WWW.INFORMATIVO.COM.BR

O INFORMATIVO DO VALE

Vale do Taquari.
Quinta-feira,
31 de maio de 2018

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48.
Nº 11.656
R$ 1,75

Câmara de Teutônia encerra comissão para investigar prefeito
Página 6

PELO VALE

Santa Clara do Sul faz campanha ambiental
Página 2 - Pelo Vale

Muçum reúne grupos em Festival de Cantoria Italiana
Página 4 - Pelo Vale

Suspeito preso após ataque a banco em Vespasiano Corrêa já foi um dos mais procurados pela polícia
Página 10

Lajeado tem primeira morte por gripe A no Rio Grande do Sul
Página 10

Matheus Aguilar



Tensão em mais um dia de protesto

›› Caminhões voltam a circular por rodovias gaúchas e pontos de concentração perdem força. Clima tenso resultou em confronto na tarde de ontem em Estrela. Entidades e autoridades reforçam reflexos do desabastecimento na região e pedem fim da mobilização.
Páginas 3, 4, 8, 9 e 11

Julian Kober



PREOCUPAÇÃO: lideranças do Vale ressaltam que os efeitos da mobilização vão prejudicar a distribuição de alimentos nas áreas urbanas pelos próximos meses

Entidades pedem o fim da paralisação dos caminhoneiros

Lideranças do setor econômico e agropecuário discutem impactos das manifestações



Julian Kober
julian@informativo.com.br

» Lajeado

Entidades comerciais e industriais do Vale do Taquari reuniram-se na manhã de ontem para debater os prejuízos causados pelo movimento dos caminhoneiros na região. Durante o encontro, realizado no Salão de Eventos da Prefeitura de Lajeado, o grupo apresentou dados que revelam os impactos das manifestações: até o momento, já foram perdidos 42 milhões de frangos, 960 mil suínos e 950 mil litros de leite diários.

Para a presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), Cintia Agostini, os municípios terão dificuldade para reverter as perdas sociais e econômicas. "Nós já passamos da iminência de um caos social, econômico e sanitário. A produção perdida não volta mais. Estes animais serão abatidos e postos foras. O leite também vai ser descartado. Estamos falando de mais de seis mil famílias diretamente afetadas. Fora as mais de nove mil pessoas empregadas no setor", afirma.

Conforme o gerente regional da Emater, Marcelo Antônio Araldi Brandoli, a principal preocupação é com a segurança alimentar. "Estão morrendo vários animais e a recuperação não vai acontecer de hoje para amanhã: ela pode demorar de cinco a seis meses. E isso vai causar um grande problema de falta de alimentação da população urbana", ressalta. Além disso, a mortalidade excessiva de animais também passa a ser motivo de preocupação aos municípios, que vão ter que enterrá-los sem gerar um problema sanitário.

O prefeito de Lajeado e presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), Marcelo Caumo, compara a situação a uma guerra. "A guerra tem dois objetivos: matar gente e destruir com a economia. Graças a Deus que não morreu gente. Mas a economia está sendo destruída. E é muito importante que a população tenha consciência disso: todos nós queremos um país melhor e lutamos por isso. Mas, para que a gente consiga um país melhor, não podemos acabar com a economia", diz. Caumo ressalta que é necessário liberar veículos de ração e insumos para animais e evitar os efeitos negativos que isso trará para toda a região. "São 5,8 mil trabalhadores do setor primário afetados, e todos sofreremos perdas incalculáveis neste momento. Vamos perceber os efeitos deste movimento durante muitos meses no Vale do Taquari", garante.

Participaram do evento representantes da Associação Comercial e Industrial (Acil), Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC), do Emater, entre outros.

"Nós já passamos da iminência de um caos social, econômico e sanitário. A produção perdida não volta mais."

Cintia Agostini,
presidente do Codevat

Conscientização

Diante dos prejuízos, as entidades pediram o apoio e a conscientização da população para que as paralisações acabem. O presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) do Vale do Taquari, Pedro Antônio Barth, considera que as pessoas não se deram por conta do caos gerado na sociedade. "Há uma necessidade muito forte de conscientizarmos a população de que esse não é o caminho. O caminho é proteger a nossa economia. Estamos nos direcionando a um caminho sem rumo."

As entidades também pediram o fim das manifestações nas estradas, a fim de não piorar ainda mais a situação. Para a presidente da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), Aline Eggers Bagatini, isso é o mais acertado porque, em breve, toda a população vai começar a sentir os reflexos. "Quem está saindo prejudicado é o povo. Hoje, as indústrias da região estão sem estoque de matéria-prima e sem condições de entregar seu produto acabado. Em pouco tempo, a gente vai ter muitas pessoas desempregadas por causa dessa situação de caos. E, com certeza, os prejuízos que estão sendo gerados até o momento a gente não recupera mais. É lamentável isso acontecer num momento em que a nossa economia dava os primeiros passos para uma recuperação."

O INFORMATIVO DO VALE - Quinta-feira, 31 de maio de 2018

Lideranças de Encantado debatem efeito dos protestos

Depois da discussão, houve o pedido, via Ministério Público, do desbloqueio na ERS-129

» Encantado

Empresários, lideranças políticas e representantes de entidades de classe se reuniram ontem à tarde, a convite do prefeito Adroaldo Conzatti, para discutir e encaminhar propostas de solução para diminuir os efeitos da paralisação liderada pelos caminhoneiros. A reunião, convocada em regime de urgência, lotou o auditório Brasil do Centro Administrativo Municipal e contou com a presença do juiz de direito Clóvis Kellermann; do promotor de Justiça André Prediger; do tenente da Brigada Militar Nilton Diedrich; e do presidente da Associação Comercial e Industrial de Encantado (Aci-e), Marcos Ivanor Tonin.

A manifestação do público iniciou-se pelo presidente do Conselho de Administração da Dália Alimentos, Gilberto Piccinini. Ele reconheceu o motivo da greve, destacou que a empresa cooperativa apoia a reivindicação, já que a greve é legítima. Conforme Piccinini, a empresa montou um comitê de gerenciamento de crise, que se reúne diariamente para traçar as alternativas e minimizar os efeitos da paralisação. Ele destaca que a maior complexidade está no fato de a cooperativa trabalhar com animais, por isso os efeitos da greve comprometem toda a cadeia produtiva. Na Dália Alimentos, 1,2 mil funcionários foram dispensados devido à suspensão do abate que completou uma semana ontem.

Lívia Maria Oselame/divulgação



ENCONTRO: lideranças discutem os efeitos das manifestações nas estradas

Desbloqueio parcial

Imediatamente após o encerramento da reunião na prefeitura, representantes do Ministério Público, da Administração Municipal, da Câmara de Vereadores e empresários, reuniram-se com os líderes da paralisação dos caminhoneiros, na sede do Legislativo de Encantado. Após uma hora de diálogo, o grupo conseguiu sensibilizar os líderes da greve, de modo que o tráfego de caminhões de cargas ficou liberado por tempo determinado.

Responsável pela distribuição de 70% do gás distribuído em Encantado, Celso Luiz Giovanella também aguarda o fim da paralisação. "Apenas 2% das residências têm fogão a lenha e podem utilizar-se deste recurso em substituição ao gás de cozinha. Estamos há mais de uma semana sem fornecer o produto às famílias", resume.

Outros empresários, vereadores e representantes de entidades também se posicionaram, destacando que, apesar de apoiarem a mobilização, é hora de parar. O prefeito Adroaldo Conzatti enfatizou que as atitudes para minimizar os efeitos da greve têm que ser tomadas dentro do município. O encontro terminou com a redação de um requerimento, destinado ao Ministério Público de Encantado, no qual os participantes solicitam a aplicação de medidas imediatas para desbloquear a rodovia ERS-129, normalizando o fluxo especialmente de caminhões de carga.

Documento pede fim do protesto em Arroio do Meio

Arroio do Meio - Um documento, redigido na tarde de ontem, pede o fim ao movimento dos caminhoneiros de Arroio do Meio. Encaminhado ao chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, deve chegar ao presidente da República, Michel Temer. Nele, foram pontuadas a implantação de uma política de preços justos nos combustíveis com menor carga tributária; reforma tributária para viabilizar atividades nos diversos setores produtivos; implantação de meios de controle para impedir e penalizar gestores e servidores envolvidos com corrupção e má gestão de recursos públicos; e manter esforço permanente para dialogar com a sociedade e desenvolver com ela plano de gestão pública.

Assinaram o manifesto, que será protocolado diretamente em Porto Alegre e encaminhado através de representante em Brasília, o prefeito Klaus Werner Schnack; presidentes da Câmara de Vereadores, Rodrigo Kreutz; da Associação Comercial Industrial e de Serviços de Arroio do Meio, Adailton Cé; da Câmara dos Dirigentes Lojistas, Leonísia Kunzler; do Conselho Arroio-meense de Desenvolvimento Rural (Conar), Daniel Frohlich; do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), Astor Klaus; e como representantes da sociedade civil, Moris Albert Kirst e Jones Schmitt.

No final da tarde de ontem, a mobilização ainda se mantinha na cidade, com previsão de realização de uma caminhada hoje.

Maica Viviane Gebing/Prefeitura de Arroio do Meio/divulgação



ACORDO: grupo que assina o documento enviado a Brasília

Justiça determina livre trânsito de caminhões

Vale do Taquari - O juiz Luís Antônio de Abreu Johnson, diretor do Foro da Comarca de Lajeado, determinou, na tarde de ontem, a livre circulação de caminhões e proibição de manifestações nas proximidades da distribuidora de combustível Charrua - localizada no km 72,8 da ERS-130, no Bairro Santo André (Posto do Arco). O magistrado apreciou um pedido feito pelos promotores de Justiça, Carlos Augusto Fioriolli, da Comarca de Lajeado; André Costa, da Comarca de Estrela; e Paulo Estevam Costa Castro Araújo, da Comarca de Arroio do Meio. A medida cumpre uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que julgou uma ação que assegura o direito de ir e vir.

O documento garante o trânsito de caminhões-tanque para atividades de carregamento e escoamento de combustíveis para todo o Vale do Taquari; a apreensão de caminhões e veículos de motoristas que se recusem a se retirar voluntariamente dos locais; e proibição de aglomeração de pessoas no perímetro de 200 metros da sede administrativa do posto Charrua. Conforme o juiz, também fica autorizada a requisição de força policial e militar para escoltas de caminhões-tanque ou similares desde a distribuidora até as unidades de estabelecimento da região.

No expediente, o MP apontou os prejuízos e transtornos causados à economia da região, à circulação de serviços essenciais e os riscos sanitários à população no caso de mortandade de animais por falta de insumos. Johnson considerou, ainda, o posicionamento da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), Emater-RS/Ascar, Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e Colegiado do Desenvolvimento Territorial do Vale do Taquari (Codeter).

Cordão humano

Manifestantes que estavam em frente ao Posto do Arco, no Bairro Santo André, fizeram um cordão humano na tarde de ontem para impedir que os motoristas abastecessem os veículos. O estabelecimento, que possuía cerca de dez mil litros de combustível, precisou interromper o atendimento. Dezenas de pessoas participaram da manifestação e barraram a entrada de automóveis, causando tumulto.

A Brigada Militar foi acionada para comparecer no local para controlar a situação e coordenar uma negociação entre a gerência do posto e os manifestantes. A discussão ficou em torno da quantidade de combustível por pessoa: o posto desejava liberar R$ 100 por motorista, enquanto os protestantes queriam R$ 50. Depois de muita conversa, a gerência do posto atendeu o desejo do movimento.

Os manifestantes liberaram o abastecimento de combustível por volta de 15h. Parte do grupo não concordou com a proposta e tentou barrar os veículos. A polícia dispersou as pessoas, e o serviços voltaram a funcionar. Uma fila de automóveis se formou em frente ao estabelecimento. Enquanto aguardavam para conseguir gasolina, motoristas foram ameaçados pelos que protestavam.

fotos Matheus Aguilar



CHOQUE: tropa fez disparos antimotim em Estrela

Confronto em mais um dia de manifestações

Em Estrela, por exemplo, houve enfrentamento com a Brigada Militar no meio da tarde

Matheus Aguilar
matheus@informativo.com.br

» Vale do Taquari

O 11º dia de paralisação dos caminhoneiros teve o fim de alguns pontos de concentração nas rodovias, retorno dos veículos para as estradas em outros e até confronto com a tropa de choque da Brigada Militar. O encerramento da mobilização, no entanto, ainda não ocorreu de forma completa.

Em Estrela, na RSC-386, no acesso ao porto, uma negociação no início da tarde permitiu que caminhões com grãos fossem liberados. A Brigada Militar fez a escolta dos motoristas que queriam deixar o local. O comandante regional de Polícia Ostensiva do Vale do Taquari (CRPO-VT), coronel Ricardo Alex Hofmann, revela que cerca de 40 policiais da região estavam mobilizados para controlar possíveis distúrbios na manifestação. Por volta das 16h30min, houve confronto com manifestantes. Há versões diferentes para o início do tumulto. Militares do Exército Brasileiro monitoraram a mobilização de ontem.

Conforme um manifestante identificado apenas como Moura, a tropa de choque teria chegado ao local atirando com munição antimotim. "Aqui é fácil chegar e dar tiro com bala de borracha e usar gás de pimenta contra trabalhador. Quero ver é enfrentar bandido", comenta. A funcionária pública do município de Estrela, Aline dos Santos, reforça que a ação partiu da força de segurança. "A Brigada chegou e tentou entrar na manifestação. Não tinha ninguém na rodovia. Jogaram bomba de gás no pessoal que estava no acostamento", garante.

Os relatos diferem dos apresentados por outras pessoas que estavam na manifestação. Jonas da Cruz, o "Seco", que é um dos representantes dos caminhoneiros reunidos no local lamenta o confronto. "Infelizmente tem algumas pessoas infiltradas no nosso movimento. Desde o início estamos pedindo para que não tranquem a via. Teve um pessoal que não gostou de saber que alguns caminhões estavam sendo escoltados e resolveram sentar no meio da estrada. Um dos infiltrados jogou uma pedra e o choque respondeu", explica.

Pelo menos duas pessoas teriam ficado feridas com os disparos antimotim. Informações extraoficiais indicam que um homem chegou a ser encaminhado ao hospital. Por volta das 20h30min, foi ateado fogo em pneus na margem da rodovia. Como a vegetação está seca, as chamas se espalharam e foi preciso acionar o Corpo de Bombeiros para controlar a situação. Moradores da região também estavam concentrados no local com cartazes e gritando palavras de ordem, sob observação da polícia.



CARTAZ: Aline dos Santos foi apoiar protestos na RSC-386

Falta de apoio popular

Em Lajeado, no km 341 da BR-386, onde um grupo está reunido desde o dia 21, o sentimento é de frustração pela falta de apoio da população da cidade. Segundo um dos líderes da concentração no Bairro Conventos, Domingos Piovesani, parece que não há caminhoneiros no município. "A gente ficou aqui batalhando por nada. O povo de Lajeado não nos apoia quando faz fila de horas para abastecer no posto. Depois querem condenar o caminhoneiro. É uma vergonha que não tenham vindo nos ajudar. Preferiram ir lá para Estrela", desabafa.

De acordo com Piovesani, os motoristas que quisessem seguir viagem estavam liberados desde ontem. "Pode ver aí que quase ninguém quer ir embora. Não conseguimos o que estamos pedindo", afirma. "Em nenhum momento, nem por dois minutos, trancamos a rodovia aqui em Lajeado. Recebemos a informação de que militares viriam para nos fazer liberar os veículos, mas não tem ninguém obrigado. A gente tá cansado de lutar e tomar ferro depois", lamenta. A possibilidade de intervenção do Exército preocupou o grupo. Eles orientaram para que ninguém reagisse, caso a informação se confirmasse.

Uma reunião na manhã de hoje vai definir se a concentração continua. Caso decidam terminar a mobilização, os caminhoneiros já avisam que uma nova paralisação pode ocorrer nos próximos dias.

ERS-130

Um grupo de manifestantes chegou a se deslocar para a ERS-130, em frente ao Posto do Neco, para que o movimento tivesse mais força em Lajeado. "Mudamos por volta das 23h de terça-feira para que tenham mais pontos de manifestação, para sermos mais vistos", relata um dos organizadores, Tiago Henicka Ferrão (34). Ele destaca que cerca de 30 pessoas, entre caminhoneiros e população em geral, participaram. Ferrão afirma que não houve bloqueio da rodovia e carros de passeio circularam livremente.

No início da noite de ontem um grupo realizou uma caminhada com saída em frente à Toyota, na ERS-130, até o Centro de Lajeado. O manifesto, que contou com a adesão pessoas da comunidade, foi organizado via whatsapp e redes sociais.

"Isso não é democracia"

O caminhoneiro Eduardo Silva (54) chegou à manifestação, na RSC-386 em Estrela, na segunda-feira passada. Ele afirma que o povo não está lutando pela melhoria das condições de trabalho dos caminhoneiros e que a paralisação será encerrada apenas quando as reivindicações da categoria forem atendidas. Para o motorista, o governo federal tem sido oportunista e os políticos não representam a sociedade. "Isso não é democracia. A gasolina brasileira é vendida fora do país por um valor mais baixo do que aqui. O governo está preocupado com os animais que estão sem comida e não se preocupa com os caminhoneiros. Falam que está tudo tranquilo e não está, ninguém vai sair daqui."

Ele também questiona a necessidade da atuação dos militares para desobstruir a rodovia. Os caminhoneiros alegam que não houve diálogo e os veículos com cargas essenciais já estavam sendo liberados antes da suposta negociação feita com a polícia. O comandante regional de Polícia Ostensiva do Vale do Taquari (CRPO-VT), coronel Ricardo Alex Hofmann, acompanhou as tratativas com os manifestantes e confirma que os motoristas que tentavam deixar o local eram intimidados.

Fotos Natalia Nissen



Caminhoneiros livres para rodar

Jonas da Cruz frisa que os caminhoneiros estão liberados para deixar a concentração em Estrela. "Tem o cansaço, frio, o estresse de estar longe da família. Vamos cuidar para não liberar todos de vez para não dar confusão", revela. "Agora e voltar para casa, ficar com a família e descansar antes de retomar o trabalho e pagar pela conta que o Brasil vai pagar", destaca. "A minha parte eu fiz. Agora cabe aos governantes fazerem a parte deles", reforça o caminhoneiro. Na concentração em Lajeado, dois caminhões se juntaram à manifestação ontem. Os motoristas que desejavam ir embora não foram impedidos pelos colegas. Porém, eram orientados sobre os riscos de pegar a estrada.



NEGOCIAÇÃO: forças policiais tentaram acordar liberação dos veículos de carga

CONTEÚDO MULTIMÍDIA

Confira em *www.informativo.com.br* a cobertura com fotos e vídeos da mobilização dos caminhoneiros em diferentes cidades do Vale.

Colaboraram Julian Kober, Natalia Nissen, Thais Presser e Rita de Cássia



AMERICANO
Apto novo.
3 dormitórios com 3 suítes.
Totalmente mobiliado.
Prédio de esquina com alto padrão de acabamento.
Vale a pena conferir.





VERDES VALES
Sobrado com 123,36m². Condomínio fechado, 3 dormitórios, suíte, estar, jantar, cozinha, área de serviço, churrasqueira, gesso, porcelanato, laminado, garagem, piscina coletiva, salão de festas, desocupado.
R$ 375.000.00





MONTANHA - PARA PESSOAS EXIGENTES
Casa de alvenaria, totalmente plana, de esquina com 2 terrenos; 3 dormitórios, suíte com closet, sala para 3 ambientes c/ lareira, garagem para 4 carros, cozinha ampla sob medida, banheiros montados, dormitórios sob medida, gabinete, lavabo, quiosque todo mobiliado, piscina com deck de madeira com sistema de automação, detalhes granito, gesso, água quente em todas as peças, cerca elétrica, sistema de câmeras, toda cercada e murada, ótimo pátio. Casa com 360m². Terreno de 828m². **R$ 1.200.000.00**

51 3729-6922
51 98116-0029
Rua São Pedro, 25 | Loja Térrea
Florestal | Lajeado/RS

www.omegaconstrutora.net.br
contato@omegaconstrutora.net.br
@construtoraomega
@construtoraomega

OMEGA
CONSTRUTORA E INCORPORADORA

CRECI 2579

CLASSIVALE

NEGÓCIO MARCADO, NEGÓCIO FECHADO.

VEÍCULOS | IMÓVEIS | DIVERSOS | SERVIÇOS | ANIMAIS | EMPREGOS

Diversos

10000

Comércio

PRECISA DE REFORMA? - Sou pedreiro, c/experiência e mão de obra qualificada. Todo tipo de reforma e acabamento em geral. Orçamento gratuito. Tr.: (51) 9-9537-2911.

HOTEL RECANTO - DISPOMOS DE SALA DE EVENTOS, FAÇA O SEU CONOSCO. TR.: 3714-4881 / 3748 3843.

FILME STRETCH - É na pioneira embalagens Ltda. Tr.: (51) 3714-2800.

AR CONDICIONADO - Venda, instalação, limpeza e manutenção de ar condicionado, c/técnico especializado. Tr.: 9-9887-1380.

CÁLCULOS JUDICIAIS E EXTRAJUDICIAIS - Perícias contábeis, financeiras, trabalhistas e previdenciárias. Cilene Corbellini, CRC/RS 67310-O-6 - CNPC/CFC - 1672. Tr.: (51) 9-9916-7919 / cilene.cc@bol.com.br

VENDO - Fábrica de bolachas caseiras, 7 anos no local, c/ clientela formada, maquinário. Tr.: 9-9161-7569.

VENDE-SE - Mercado em funcionamento em Arroio do Meio, c/estoque, maquinário e ponto comercial. Aluguel baixo, com internet grátis, para vendas com cartões de crédito e cupom. Aceita-se carro. Tr.: 9-9867-7788 Partic.

CAPRICHO - Empresa especializada em colocação de pisos, azulejos e porcelanatos. Orçamento sem compromisso. Tr.: 9-9290-2422.

ZIMMER CONSÓRCIOS
CORRETOR AUTORIZADO

Contemplados

Veículo	25.800,00	ent. 86 x 319
Veículo	34.900,00	ent. 84 x 472
Imóvel	62.200,00	ent. 152 x 495
Imóvel	89.400,00	ent. 152 x 704
Imóvel	165.300,00	ent. 130 x 1.240
Imóvel	482.500,00	ent. 115 x 4.645

51 3729-7340
51 99157-8750
Rua Bento Gonçalves, 1269
Centro - Lajeado

SEST SENAT
Serviço Social do Transporte
Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

CONTRATA:

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS
PARA ATUAR EM LAJEADO/RS Código: GERAIS/2018

Requisitos Necessários
- Ensino fundamental completo.
- Experiência em serviços gerais, limpeza e pequenos reparos.

Requisitos Desejáveis
- Experiência em atendimento ao cliente.

Conhecimentos:
- Domínio da língua portuguesa.
- Noções de higienização, segurança, higiene e proteção ao meio ambiente.

O processo seletivo terá as seguintes etapas: avaliação curricular, prova de conhecimentos específicos, redação e entrevista final.

Interessados enviar o currículo para o e-mail: lajeado.rs@sestsenat.org.br ou na recepção da Unidade do SEST SENAT Lajeado/RS Rua João Luiz da Rocha, 136 Bairro Santo André até o dia 05/06/2018.

Para cadastro no processo seletivo será obrigatório informar no campo "assunto" o código da vaga.

Se pessoa com deficiência, conforme definição do art. 2º da Lei Nº 13.146, de 16 de julho de 2015, aprovada no Processo, terá prioridade na contratação, conforme previsto no artigo 93 da Lei 8.213/91. No entanto, será imprescindível apresentação de laudo médico conclusivo do enquadramento no Decreto nº 3298/99 ou Certificado de reabilitação profissional emitido pelo INSS.

A não observância do disposto no Código de Ética do SEST SENAT (acesso em: www.sestsenat.org.br), ensejará a desclassificação em qualquer fase do processo seletivo.

Esse processo seletivo terá validade de 12 meses a partir da data do anúncio.

Empregos

30000

Comércio

CONTRATA-SE - Empregada doméstica, turno integral, para residência no B. Alto do Parque, com experiência em limpeza e cozinha e com CNH. Tr.: 9-9866-1156 (whats).

PRECISA-SE - Pessoas p/trabalhar em pet shop, c/exper. em banho e tosa. Tr.: 3748-4597 / 9-8127-1122 (whatsapp).

VAGA DE EMPREGO - Contrate-se instalador com experiência em alarmes, câmeras e cercas eletrônicas. Enviar currículo para o email: financeiroazsistemas@azindustria.com.br

Serviços

40000

Acompanhantes

GABRIELA - Gata morena, cheia de atitude, realiza seus desejos s/frescura, do jeito que você procura. C/total discrição e satisfação. C/local. Tr.: (51) 9-9864-7165 / 9-9444-3019.

Imóveis

50000

Aluguel

1 Dorm.

ALUGO - Apto. de 1 dorm., c/ box, no Centro, R$ 480,. Tr.: 9-9731-4741 (whats) Creci 22377J

Venda

1 Dorm.

VENDO - Apartamento, 1 dormitório, novo, B. Florestal, churr., sacada/terraço, box, elevador. Entrada mais 60 parcelas, direto com proprietário. Tr.: 9-9997-6312 (whats) Partic.

2 Dorm.

VENDO - Apartamento, 2 dormitórios, (1 suíte), com box, no Centro, em fase de acabamento, amplo, sac. fechada, churr., esquadrias em PVC, elevador. Entrada de 25% + 60 vezes direto com proprietário. Tr.: 9-9997-6312 (whats) Partic.

Terrenos

VENDE-SE - TERRENO ESQUINA RESIDENCIAL, 450M², 15X30, B. UNIVERSITÁRIO, PRÓX. UNIVATES, C/CALÇAMENTO. PODENDO CONSTRUIR SOBRADOS. TR.: (51) 9-9708-1462 CRECI 13812.

Veículos

60000

Peças e acessórios

CASA DOS PARA-CHOQUES - Novos e seminovos, anexo chapeação e pintura. Tr.: 3011-5647 / 9-9992-2016.

meneghiniveiculos
QUALIDADE GARANTIDA
Tr.: 3716-5094
99995-2958
99982-4428
Meneghini VEÍCULOS
Um nome de confiança
www.meneghiniveículos.com.br



Kia Sorento 3.5 V6 2011, TOP, TETO, couro, 7 lugares, preta – IRT7318
RS 130 - Km 77
(frente Fáb. Rações Minuano) - **Arroio do Meio**

Polícia identifica mortos em confronto

Após assalto, dois presos e três foragidos



Natalia Nissen
natalia@informativo.com.br

» Vale do Taquari

A quadrilha responsável por um ataque a um posto bancário e uma lotérica na madrugada de terça-feira, em Vespasiano Corrêa, já era conhecida no meio policial. Pelo menos quatro dos sete envolvidos são de Cachoeirinha e Guaíba, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Daniel Mendes de Borba (36) e André Luís Raphaelli Ambos (39) morreram em um confronto com a Brigada Militar, no interior de Muçum. Ambos cumpria pena em regime domiciliar. Um homem de 37 anos, que não resistiu à prisão e foi capturado com a dupla, também é conhecido da polícia e já foi considerado um dos criminosos mais procurados do Rio Grande do Sul, em 2011.

Já na manhã de ontem, um suspeito de tentar resgatar o grupo foi preso, em Arroio do Meio, ao abandonar um Ford Ka. Ele havia furado uma barreira policial em Muçum e danificado uma cancela no posto de pedágio em Encantado. O carro pertence a uma locadora de veículos e foi recolhido para perícia. As equipes de policiamento concentraram as buscas nas proximidades do viaduto V13, para onde outros três bandidos teriam fugido. Além do efetivo da região, o Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) e Batalhão de Aviação também participam das buscas.

A quadrilha portava várias armas, incluindo um fuzil M16 cal.556, com mira holográfica e numeração raspada. Cerca de R$ 30,9 mil foram recuperados e coletes balísticos, toucas ninja, centenas de munições de diversos calibres, duas pistolas, uma espingarda e um revólver foram apreendidos. Um Meriva e um SpaceFox usados na fuga do assalto foram abandonados pelos bandidos e recolhidos.

Brigada Militar/divulgação



APREENSÃO: com o grupo, armas, munições e outros objetos usados no assalto

Discussão familiar termina em óbito

Arvorezinha - Jandir Junuir Montagner (25) foi morto a tiros na noite de terça-feira (29), na casa onde morava, em Linha Campo Bonito. De acordo com o delegado de Polícia, Guilherme Pacífico, a vítima foi atingida por cinco disparos. O homicídio teria ocorrido após uma discussão entre Montagner e o pai, no jantar. A motivação, no entanto, ainda é desconhecida. A noiva e a mãe do jovem presenciaram o crime. Duas armas foram apreendidas no local, entre elas um revólver calibre 38, que de acordo com o delegado, foi utilizado no assassinato.

O velório ocorreu na Capela Mortuária de Itapuca e o sepultamento no Cemitério da Família Ferreira de Oliveira, na localidade de Campo Bonito. A Polícia Civil fez buscas, mas não localizou o suspeito.

Lajeado tem vítima por gripe A

Lajeado - Uma mulher de 32 anos é a primeira vítima da gripe A confirmada no Estado, este ano. Sem imunização contra o vírus H1N1, a moradora de Lajeado foi diagnosticada com influenza A e estava hospitalizada para tratamento em Porto Alegre. O Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS) vai investigar a situação. Eram 34 casos confirmados no boletim epidemiológico divulgado nesta segunda-feira.

Prorrogação

A mobilização dos caminhoneiros levou à prorrogação da vacinação contra a gripe, que terminaria amanhã. As doses serão aplicadas até o próximo dia 15 no Rio Grande do Sul, que ainda não atingiu a meta de 90% de cobertura vacinal pretendida - está em 71,4%.

Eventos marcam fim de semana

Programações garantem gastronomia, cultura, serviços, arte e ação em proteção aos animais



Rita de Cássia
rita@informativo.com.br

» Estrela

A 53ª edição do Festival do Chucrute - uma das festas mais tradicionais de folclore alemão do Rio Grande do Sul - promoveu na noite de sábado seu segundo baile típico, com muita alegria, dança, chope e deliciosos pratos. O grande salão da Comunidade Cristo Rei ficou lotado. A programação realizada pela Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Estrela integra as comemorações do aniversário do município – Maifest, que marca os 142 anos de fundação de Estrela. O presidente da comissão organizadora, Ernani Sehn, comemora. "É uma alegria ver mais uma vez casa lotada e sucesso total. E que as pessoas já se preparem para o próximo ano." Ele adianta que o grupo avalia um terceiro baile para a próxima edição. "Vai depender de toda uma logística que ainda estamos pensando."

Fotos Rita de Cássia



ALEGRIA: Grupo de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela



ALEGRIA: Ilse Franz (76), Elke Porn (63) e Elisabetha Parize (65) fizeram bonito junto à turma Grupo Folclórico de Danças Alemãs

Fé, família e comunidade

Para o prefeito de Estrela, Rafael Mallmann, o festival mostra a essência da colonização alemã a partir de três tripés: a fé, a família e o trabalho comunitário. A fé é representada pela Comunidade Evangélica que organiza o festival e pela Comunidade Católica que cede o salão. As famílias, pois reúne desde as crianças até as vovós nos grupos de danças. E o espírito comunitário porque é todo feito por pessoas que trabalham voluntariamente. "Isso só pode dar alegrias e diversão. E nos dias de hoje, é importante também poder tirar um tempo para confraternizar e não só se preocupar."



FAMÍLIA: Cristian, Letícia e Mariá levaram Shiva e Slow para passear

Ação Global promove um dia para fazer o bem

Lajeado - O município recebeu sábado a Ação Global 2018, realizada pelo Serviço Social da Indústria (Sesi RS) e a Rede Globo, com apoio da prefeitura, que atraiu grande público ao Parque do Imigrante. Escolhida para sediar a programação no Estado, Lajeado tornou-se a capital gaúcha neste final de semana. "Hoje é um dia de solidariedade, de mostrarmos nossa capacidade de fazer o bem ao próximo, de nos doarmos", afirma o superintendente do Sesi RS, Juliano Colombo. Houve atrações diversas, exposições e serviços gratuitos disponíveis e abertos à comunidade. Entre eles, confecção de carteira de identidade, corte de cabelo, manicure e até massagem. Além disso, diversos serviços de saúde também foram disponibilizados.

E, para animar o evento, shows com bandas como Zangaia, Lighthouse, Itra Rock e Linck. O jornal O Informativo divulgou o projeto Mulheres que Transformam. As crianças não ficaram de fora. Curtiram brinquedos infláveis e também aprenderam. Isa Seibel, por exemplo, levou Maria Valentina e Carolina da Silva para ver de perto todas as atrações da Ação Global. As meninas ficaram encantadas com as orientações sobre alimentação saudável.

Cãominhada reúne apaixonados por pets

Lajeado - O Amor Animal Grupo Voluntário realizou na manhã de domingo mais uma edição da Cãominhada. Após a concentração no Parque Municipal Professor Theobaldo Dick, o passeio seguiu pelas ruas do Centro. Uma das organizadoras, Karla Piloneto, comenta, que além do objetivo de integração, a atividade é uma forma de mostrar o trabalho do grupo, abordar o assunto adoção consciente e reforçar a importância de políticas públicas em favor dos animais. O casal Cristian Lima e Letícia Birck Lima, mais a pequena Mariá, levou Shiva e Slow para o domingo diferente. "Esta é a terceira vez que participamos."



Casamento

Entre os 26 casais que realizaram o sonho do casamento em plena Ação Global, estavam Josiele Datsch Johann e Arlei Eduardo Johann, que estão juntos há cinco anos e têm um filho de 4 anos. A noiva estava nervosa, afinal o grande dia chegou. "Vamos comemorar em casa, com familiares no Bairro Campestre." Também Dirlene Dutra Ferrari e Joide Ferrari, juntos há 13 anos, eram só sorrisos. Para eles, casar no papel não muda nada a rotina, mas o sentimento, pois é a realização de um sonho. "Só vou me casar uma vez, então tem que ser vestida de noiva."



Divulgação/arquivo Paróquia Santo Inácio



TAPETES: grupos ornamentam as ruas desde a madrugada

Paróquias têm missas e procissões de Corpus Christi

Lajeado - As Paróquias Nossa Senhora da Imaculada Conceição, do Bairro Moinhos; São Cristóvão, do Bairro São Cristóvão e Santo Inácio de Loyolla, do Centro, realizam hoje missas e procissões de Corpus Christi. Integrantes da igreja também ornamentam as ruas com os tradicionais tapetes - tendo este ano como tema a Campanha da Fraternidade 2018: Fraternidade e Superação da Violência.

Na Santo Inácio, a missa inicia-se às 9h, seguida de procissão que irá contornar a praça em frente à igreja. A bênção final vai ser no coreto da Praça da Matriz. Os fiéis também podem doar alimentos e cobertores para setor de caridade da Santo Inácio.

No São Cristóvão, a missa inicia-se às 8h30min, segue durante a procissão e será finalizada dentro da igreja. Segundo o frei Flávio Guerra, todas as comunidades se envolveram com a organização. Em Moinhos, a missa começa às 8h30min, continua na procissão e encerra-se em frente à igreja. Vários grupos se engajam na ornamentação das ruas.

PENSE
Programa de Ensino e Educação • Solidário

A HORA
COMPROMISSO COM O LEITOR

ASSINANTE SOLIDÁRIO

Fundado em 1º de julho de 2002 | **Quinta-feira**, 31 de maio de 2018 | Ano 15 - Nº 2101 | Avulso: R$ 2,00 | Fechamento da edição: 21h

GREVE PRÓXIMO DO FIM

À beira do colapso


RODRIGO MARTINI

Ao longo da tarde, piquetes foram desfeitos pelo RS. Na região, o único ponto mantido pelos manifestantes era na entrada ao porto de Estrela

Mais de 20 mil trabalhadores parados e prejuízo bilionário na indústria e na agropecuária. Esse é o saldo dos dez dias de manifestação no Vale

A tensão aumenta. Ontem foi um dia de confronto. Favoráveis à manifestação impediam motoristas de abastecer na ERS-130. Em **Estrela**, na BR-386, a escolta de caminhão carregado de ração animal resultou em movimento da polícia para dispersar a multidão. No fim da tarde, comboio do Exército chegou ao maior piquete da região para garantir a passagem dos combustíveis.

Páginas 4, 5, 6 e 7

Instituições clamam pelo fim da greve

Mais de 20 mil sem trabalho

Exército chamado para as estradas

OPINIÃO



RODRIGO MARTINI

O pior à democracia

Pedir intervenção militar é ignorar os erros do passado.

EDITORIAL

Efeito manada

Manifestação perde sentido e provoca danos ao povo.

LEITORES

Em virtude do feriado de hoje, não haverá edição na sexta-feira. Circulação volta no fim de semana.

A HORA
COMPROMISSO COM O LEITOR

CORPUS CHRISTI

O que abre e o que fecha no feriado

Transporte público, hospitais, mercados e prefeituras alteram horários nos próximos dias. Página 8

Quem come mais?



Gulosos de todo o Vale são desafiados a comer quase três quilos do xis que parece pizza. Vai encarar?

GASTRÔ

Não existe "meia revolução"

O que pensam jornalistas, políticos, entidades, empresários e cidadãos que foram às redes sociais, às ruas ou aos seus espaços em blogs e jornais para inflamar a população a apoiar a dura greve orquestrada pelos caminhoneiros, e agora fazem um mea-culpa quase debochado para "tirar o corpo fora"? Que tudo se resolveria em poucas horas, em um cenário de flores e sorrisos? Que não haveria dor ou sacrifício? Ora, meus amigos. Não existe "meia revolução".



rodrigomartini@jornalahora.inf.br

RODRIGO MARTINI

Univates e o novo combustível

Odorico Konrad é coordenador de um estudo realizado por acadêmicos e professores da Univates que busca avaliar a similaridade entre o biometano (GNVerde) e o gás natural (GNV) utilizado em motores veiculares. A diferença é que o GNVerde é renovável, tornando-se mais uma alternativa de biocombustível ao consumidor. O projeto Testes de desempenho, emissões e operação de biometano e GNV em motores convencionais iniciou em 2014.

O pior à democracia

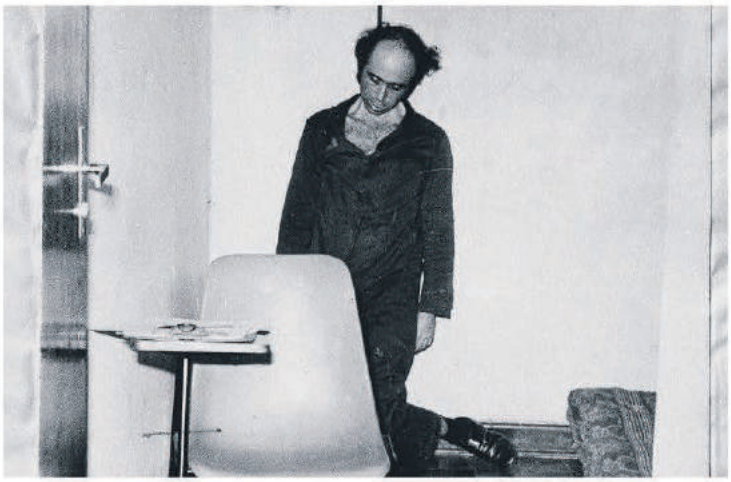
O regime militar imposto a partir de 1964 matou centenas. De comunistas a soldados. Civis e políticos. Jornalistas. Calou oposições. Buscou ceifar ideologias. Um período obscuro que, mesmo não sendo tão sangrento como em países vizinhos, teve uma dose suficiente de maldade e covardia para justificar, hoje, aversão por quem ainda defende a implantação de um novo trecho triste e antidemocrático para a nossa ainda juvenil história.

É uma pena que tais pedidos tenham se concentrado com tanta ênfase justamente aqui, no nosso Vale do Taquari. Em praticamente todos os piquetes espalhados pelas rodovias federal e estaduais, havia faixas, adesivos e até pichações sobre as pistas de rolamento pedindo a intervenção militar. "Povo hipócrita", dizia uma dessas. Confesso, eu, que tenho certa dificuldade para compreender...

As falácias sobre a moralidade autodeclarada dos militares se despiram ao longo dos anos. Recentemente, documentos atestaram a participação efetiva de ex-ditadores na execução sumária de opositores, algo até então negado pelos ex-líderes da nação e seus comparsas de farda. Inflação alta, explosão da desigualdade social são outros parâmetros para não desejarmos, jamais, a volta de tal regime.

De nossa parte, como agentes da comunicação, a volta de um regime autoritário significaria nada menos do que o fim da autonomia. Foi assim durante todos os 20 anos de ditadura. Os militares decidiam, a bel-prazer, o que era ou não publicável nos grandes jornais, revistas, almanaques e folhetins da época. Pior. Reescreviam os textos, numa clara intenção de "vender" sua própria verdade. E vendiam!

Mas a "sorte" os traiu. E a forma como "suicidaram" o então jornalista, Vladimir Herzog, como bem mostra a fotografia, derrubou a "verdade" militar. O símbolo dessas movimentações envolvendo jornalistas e militares estampa este artigo. A imagem é desagradável. Não gostaria de estar aqui compartilhando tal foto com os leitores. Mas, em um momento de intensos conflitos democráticos e com o perigoso crescimento dos apelos pró-intervenção, é preciso relembrar a história.



> *"A forma como 'suicidaram' o então jornalista Vladimir Herzog derrubou a "verdade" militar*

A história, mesmo que distorcida por vezes – e até exagerada por outras tantas –, é essa: opositores ao regime foram mortos nas mãos do Estado. Não tinham para onde fugir. Não tinham a quem pedir ajuda. Tudo porque pensavam de forma diferente.

E voltar a isso, em pleno século 21, é inaceitável. Por sorte, se trata de uma minguada minoria.

TIRO CURTO

– Em **Lajeado**, o governo municipal não deve recorrer das decisões judiciais favoráveis aos moradores na questão envolvendo a cobrança de contribuição de melhoria, referente às obras finalizadas até 2012. Mais de 20 processos já foram perdidos pela municipalidade em 1ª instância;

– Advogados estão insatisfeitos com o Judiciário, que deve suspender prazos e expedientes durante a Copa do Mundo. Algo que não fez, por exemplo, durante a greve;

– Inaugurado no fim de 2016, o prédio da Unidade Básica de Saúde de **Boqueirão do Leão** custou R$ 500 mil e já apresenta problemas estruturais. E o governo não consegue localizar a empresa responsável;

– Em **Encantado**, comissão formada pelo Executivo, Legislativo, STR, Aci-e e CDL negociava a liberação do tráfego em alguns pontos de paralisação, para evitar a mortandade dos animais. Já em outros municípios, como **Arroio do Meio**, caminhões da prefeitura estavam estacionados junto aos manifestantes;

– Mais dois assaltantes de banco foram mortos pela Brigada Militar nesta semana. Se falta efetivo no momento de dar segurança para as agências bancárias, não está faltando empenho na busca pelos criminosos;

– Que triste ironia: a paralisação rodoviária em **Estrela** ocorre justamente junto ao ocioso entroncamento hidro-ferroviário do Vale do Taquari. Boa quinta-feira a todos!

"Na ditadura, o poder é o monstro do povo. Já na democracia, o povo é o monstro do poder."
Juahrez Alves



À BEIRA DO COLAPSO

Greve abala a economia e multiplica os prejuízos



Abastecimento nos postos de combustível deve ser normalizado hoje, após operação das Forças Armadas, PRF e Brigada Militar

THIAGO MAURIQUE
thiagomaurique@jornalahora.inf.br

FOTOS THIAGO MAURIQUE



Manifestantes impediam a entrada no Posto do Arco. Após uma série de conflitos com os motoristas, Brigada Militar foi chamada para evitar agressões

VALE DO TAQUARI

As consequências do prolongamento da greve dos caminhoneiros atingem o centro da economia regional. A falta de ração e transporte para o recolhimento de aves e frango coloca em risco o investimento de mais de R$ 500 milhões.

No leite, o prejuízo diário chega a R$ 1 milhão, e quase 20 mil trabalhadores foram dispensados do trabalho nas indústrias devido à falta de matéria-prima. Se na terça-feira alguns caminhões-tanques foram escoltados pelas forças de segurança e conseguiram chegar a postos da região, ontem os comboios se intensificaram e a tendência é de que não falte mais produto.

De acordo com o diretor da rede Charrua, Elisandro Eckert, 15 caminhões vazios da companhia foram enviados a **Porto Alegre** para integrar uma operação deflagrada pelo comitê de crise do governo do Estado. "Sairão caminhões de todas as companhias para abastecer todos os postos do interior."

Segundo ele, hoje o fornecimento de combustível deve ser normalizado. "O Exército fez um trabalho para desobstruir as rodovias e as polícias estão agindo para garantir o abastecimento", aponta. Conforme Eckert, as pessoas podem continuar protestando, mas não impedir os outros de terem acesso aos produtos.

Entidades clamam pelo fim da greve

O revés econômico no momento em que a economia começava a dar sinais de recuperação motivou reações das entidades regionais, que clamaram pelo fim das paralisações. Ontem, representantes se reuniram novamente na prefeitura de **Lajeado** para reforçar a urgência da situação.

Presidente do Codevat, Cíntia Agostini lembra que a região é produtora de alimentos e neste momento sofre com os rumos de um movimento que nasce com pautas legítimas, mas que provoca um revés significativo e imensurável.

"Nós precisamos voltar a produzir, a comprar e a vender. Já passamos da iminência de um caos social, econômico e sanitário", alerta. Segundo ela, as entidades conclamam a sociedade para que não permitam que os caminhões continuem bloqueados nas rodovias.

> *O Exército fez um trabalho para desobstruir as rodovias e as polícias estão agindo para garantir o abastecimento*
>
> **ELISANDRO ECKERT**
> DIRETOR DA REDE DE POSTOS CHARRUA

"Fomos individualmente até os bloqueios para pedir que liberassem os pontos, pois já estamos com falta de medicamentos nos hospitais, na UPA e nas farmácias", alega. Conforme Cíntia, mesmo com o fim das mobilizações, os frangos, suínos e os 950 mil litros de leite que são jogados fora diariamente representam grave dano para a agricultura familiar e a cadeia produtiva. "Estamos falando de seis mil famílias diretamente afetadas e milhares de pessoas empregadas nas indústrias", aponta.

Presidente da Amvat, o prefeito de Lajeado Marcelo Caumo comparou a situação provocada pela greve com a de uma guerra. "Graças a Deus, não morreu gente, mas a economia foi destruída e a população precisa ter a consciência disso", alega.

- Cargas e Encomendas
- Armazenagem
DIRETÃO São Paulo
www.diretaosp.com.br
Estrela 51 3720-1488 / São Paulo 11 2954-0164
Porto Alegre 51 3348-1138 / Santa Cruz 51 3715-0477

CLUBE ASSINANTE
CBM
www.cbmlajeado.com.br
51 3714.2122
5% DESC. À VISTA
*Descontos não cumulativos para promoções

PREJUÍZOS DA GREVE NA ECONOMIA DO VALE

Em dez dias de paralisação nas estradas, a região sofreu desabastecimento nas indústrias e prejuízos na produção rural. Falta de ração provoca canibalismo entre animais de corte. Sem transporte, o leite estraga nas propriedades.



mais de 20 MIL

trabalhadores parados devido à falta de insumos nas indústrias da região

Indústrias que ainda operam deixam de faturar R$ 40 milhões por dia porque trabalham com apenas 50% da capacidade



Na agropecuária, projeta-se um impacto de

R$ 222 milhões



na cadeia de suínos

e R$ 294 milhões



no frango, que não serão abatidos, mas descartados

No leite, a perda econômica chega a R$ 1 milhão por dia



Fonte: Codevat

Segundo ele, todos querem e lutam por um país melhor, mas não é possível continuar comprometendo a região.

Para o presidente da CIC-VT, Pedro Barth, os grevistas já conseguiram aquilo que estavam buscando, em especial após o anúncio da redução do preço do diesel. A partir disso, acredita que a greve perdeu o sentido. "Hoje percebemos que existem outros movimentos infiltrados nas manifestações."

Presidente da CDL, Heinz Rockembach afirma que as manifestações começaram a ficar perigosas a partir do ingresso de outros grupos com interesse políticos. "Está se tornando um caos", acredita. Segundo ele, a entidade, que chegou a organizar um protesto em apoio aos caminhoneiros no sábado retirou o apoio ao perceber que o movimento ficou sem rumo definido. "Já temos muitos prejuízos e a sociedade precisa se unir para continuar reivindicando, mas de forma ordeira", assinala.

Presidente da Acil, Aline Eggers lembra que a entidade foi contrária à greve desde o início. Segundo ela, da forma como se constitui, a luta do movimento não é contra o governo, e sim contra a própria população. "Entendemos a necessidade de reivindicar, mas não por meio de uma greve que prejudica o povo", aponta.

Conforme Aline, a situação vivida pela indústria pode resultar em desemprego, o que reflete no comércio e nos serviços da região. "Os prejuízos gerados até o momento não serão recuperados", lembra. Para ela, o cenário é ainda mais grave no momento em que a economia apresentava sinais de recuperação após uma das mais graves crises financeiras da história do país.

"A paralisação precisa parar agora, porque quem não sentiu os efeitos ainda sentirá logo adiante", aponta. Lembra ainda que os benefícios oferecidos para setores específicos por parte do governo serão custeados por toda a população.

Consumidores viram a noite na fila por gasolina

Os motoristas madrugaram para tentar abastecer os veículos no Posto do Arco, um dos únicos da cidade com combustível disponível desde terça-feira. Antes das 7h, a fila de carros e motos ultrapassava 1,5 quilômetro, saindo da rua João Luiz da Rocha, ingressando na rua Rio Grande do Sul até Treze de Junho, às margens da BR-386.

Por volta das 8h, a primeira leva de combustível esgotou e os consumidores foram avisados sobre a chegada de um novo carregamento em no máximo uma hora. Com os carros parados, os motoristas se reúnem em pequenos grupos para debater a situação causada pelos protestos. Primeiro da fila, o pedreiro Dirceu Noé, 50, chegou às 4h nas proximidades do posto.

RODRIGO MARTINI



Fila para abastecer gerou uma espera que por vezes superou quatro horas

RODRIGO MARTINI



Caminhão-tanque abastece o estoque. Estimativa é normalizar hoje

"Tinha muita gente que virou a noite, porque a fila já estava quase na BR", lembra. Foi o primeiro dia que ele tentou abastecer a motocicleta que usa para trabalhar. Apesar do transtorno, acredita que os protestos devem prosseguir até a queda do governo federal. "Não sei o que vem depois, se for o Exército é melhor ainda, mas precisamos tirar esses corruptos", brada.

Esperando pelo abastecimento desde as 5h30min, o industriário Carlos Baldissera, 53, discorda. Para ele, a greve levou a população a uma situação absurda, e perdeu o seu propósito. "Teremos cinco dias de férias coletivas porque a empresa não tem insumos. Quem vai pagar por isso é a população, em especial, os mais frágeis."

Dentro do carro desde as 4h45min, uma professora da rede privada de ensino afirma que a greve é um instrumento legítimo, mas não deveria atrapalhar os demais trabalhadores. "Se eu não for trabalhar, sou demitida, assim como outros profissionais."

A professora disse ter apoiado as manifestações, mas agora reclama do prolongamento dos bloqueios nas estradas e da falta de foco nas reivindicações. "Conseguiram o que queriam e continuaram. Virou uma baderna."

Mais exaltado, um motorista que se disse profissional autônomo reclamava por estar mais de três horas esperando, sem saber se conseguiria abastecer o carro que usa para trabalhar. "Quem vai pagar minhas contas e o prejuízo pelos dias parados?"

Por volta das 9h, a chegada de um caminhão com combustível acalmou os ânimos. Motoristas voltaram para os veículos e seguiram no aguardo pelo abastecimento e pela retomada da normalidade em seus cotidianos.

FÓRUM DAS ENTIDADES EMPRESARIAIS E SOCIAIS DE LAJEADO

E agora?

A greve de 10 dias dá sinais de acabar. Levou às ruas uma sociedade insatisfeita e incomodada com os rumos do país. Mais do que justo. No entanto, com o passar dos dias, perdeu sua razão de ser e existir. Descarrilhou pelo caminho e incentivou o caos.

Ao passo que o abastecimento começa a voltar, ergue-se a necessidade de uma reflexão sobre os próximos passos. O impacto econômico é brutal, seja na cidade ou no interior. Milhares de trabalhadores parados nas indústrias e outros milhões de animais agonizando no campo. O rombo no setor de aves, suínos e leite já passa de R$ 500 milhões. O reflexo virá nos próximos períodos, para todos nós.

Já basta de protestos e paralisações. O país e o Vale do Taquari não suportam mais, sob pena de entrar em colapso social e econômico. Precisamos reencontrar o equilíbrio. O impacto e o prejuízo de médio e longo prazos é inevitável. É hora de apelar ao bom senso e à serenidade individual para que os prejuízos não sejam ainda maiores.

Por fim, restam reflexões profundas a respeito do nosso comportamento e sobre a sociedade que somos e queremos. O caos não favorece ninguém. Pense nisso!


RODRISO MARTINI

Com apoio do Comando Rodoviário, a Brigada Militar teve a missão de evitar novos bloqueios no ponto da BR-386 onde há maior manifestação de grevistas e apoiadores do movimento

DESBLOQUEIO DE RODOVIA

Tiros, brigas e Exército na rua. O saldo do 10º dia

A quarta-feira foi de tensão nos piquetes pelas estradas, mas também marcou o fim das paralisações em diversos trechos de rodovias no RS. Em Estrela, local de maior concentração, houve a presença do Exército e da Tropa de Choque da BM. Ainda assim, protesto persiste na entrada do porto e também em Lajeado



RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalahora.inf.br

CRISTIANO DUARTE
cristiano@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

O décimo dia de manifestações nas rodovias da região teve cenários distintos. Enquanto caminhoneiros, entidades civis e forças de segurança chegaram a um acordo e desfizeram o piquete montado na ERS-130, em Arroio do Meio, houve fortes confrontos na BR-386, em Estrela, e briga no Posto do Arco, em Lajeado. O saldo apresentou feridos.

A primeira confusão foi registrada no início da tarde, em um dos únicos postos de combustíveis abertos nesta quarta-feira, instalado às margens da ERS-130, no acesso aos bairros Santo André e Campestre, em Lajeado.

O posto estava vendendo combustível para clientes comuns – antes o abastecimento estava disponível apenas para carros da polícia, ambulâncias e afins. Por volta de 13h15min, cerca de 100 pessoas chegaram ao local com faixas de "Fora Temer" e também contra outros políticos.

"Eu não sou caminhoneiro, mas vim até aqui caminhando para ajudar. Eles estão lutando por nós. Não é justo que fiquem acampados na beira da estrada, lutando pelo país, e ao mesmo tempo as pessoas venham até aqui pagar altos valores para encher o tanque", desabafa um dos manifestantes, Jonatan Trindade dos Santos, 23 anos, morador do bairro Moinhos D´Água.

> "Ignoraram nossas orientações. Resolveram trancar as rodovias e subir em cima dos caminhões. Aí tivemos que intervir justamente para cumprir nossa missão."
>
> **RICARDO HOFFMANN**
> COMANDANTE DA BM

Eram 14h quando o proprietário do posto atendeu as reivindicações e, diante de uma fila de veículos que ultrapassava um quilômetro, fechou todas as bombas de combustível. A decisão causou furor entre os motoristas que aguardavam dentro dos veículos. Um deles tentou ultrapassar o piquete, mas foi impedido de entrar. Houve empurra-empurra.

"Estou aqui desde 9h, com duas crianças no carro e com o tanque na reserva. Preciso ir para casa. É muito injusto me impedir de abastecer o meu veículo", reclamava Rosane de Fátima da Silva, moradora de Boqueirão do Leão.

Logo após, oito viaturas da Brigada Militar e da Polícia Rodoviária Estadual (PRE) chegaram ao local. Após diálogo com os manifestantes e proprietário do posto, acordaram de reabrir o estabelecimento às 15h. Horas depois, houve novos embates naquele ponto.

Confronto com manifestantes

Mais de 20 viaturas da Brigada Militar (BM) acompanhavam a movimentação dos manifestantes na entrada do Porto de Estrela, na BR-386.

CRISTIANO DUARTE



Militares chegaram ao piquete na BR-386 no fim da tarde de ontem. Medida faz parte da estratégia governamental para garantir a passagem dos caminhões pelas rodovias do estado

De acordo com o comandante do Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Taquari (CRPO-VT), Ricardo Alex Hoffmann, a ação BM, com apoio do Comando Rodoviário e do 1º Batalhão da BM de Porto Alegre, tinha como missão garantir a ordem e a liberdade de circulação das pessoas.

Segundo ele, o excesso de fluxo de caminhões no trecho em Estrela deve-se ao fato de que as manifestações dos caminhoneiros já se encerraram em vários pontos do Estado. "A BR-386 é um ponto nevrálgico para o RS" diz.

"Estamos aqui para garantir que os caminhões carregados com ração, por exemplo, consigam chegar ao seu destino final, já que vários animais correm risco de vida devido a greve".

Por diversas vezes, houve confrontos entre policiais e manifestantes. Segundo Hoffmann, a BM esteve presente durante toda a greve, mas não conseguiu acordo com os líderes do movimento.

"Ignoraram nossas orientações. Resolveram trancar as rodovias e subir em cima dos caminhões. Aí tivemos que intervir justamente para cumprir nossa missão" ressalta.

Em alguns momentos, os grevistas jogaram pedras nos policiais e aos gritos diziam aos policiais: "Eu sou brasileiro, de que país vocês são? Ajudem a gente". A BM respondeu com balas de borracha.

Um menor de idade, morador de Estrela, estava próximo ao conflito. Ele levou um tiro de bala de borracha no joelho. "Eu estava sentado, cantamos "o povo unido jamais será vencido" e eles começaram a atirar. Eu só passei uma água em cima", reclamava. "Não falaram nada, não pediram para a gente sair. Tocaram spray de pimenta no meu irmão também."

Outro grevista, um pouco mais ousado, aos berros afirmava "eu vou sair daqui preso hoje, afinal lá não preciso fazer nada", enquanto estendia uma faixa de "Estamos aqui por mim, por você e por um Brasil gigante".

Enquanto manifestantes e policiais discutiam a viabilidade do protesto, caminhões do exército que cruzavam o trecho escoltando cargas eram aplaudidos pelas pessoas adeptas ao protesto. Outros vaiavam.

Nos bastidores, um brigadiano que estava na operação diz que "os manifestantes já não são mais os mesmos que iniciaram a greve. Baderneiros se apropriaram de um movimento que já se encerrou".

O empresário João Mallmann, 32, de Estrela, acompanhava a movimentação na beira da faixa. Para ele, "os policiais deveriam apoiar os manifestantes, pois eles mesmos têm salário parcelado". Segundo Mallmann, "se os brigadianos apoiassem a greve, talvez a situação ruim que eles se encontram poderia mudar.

Desmobilizações e decisão judicial

Diversos piquetes foram desfeitos nessa quarta-feira. Houve desmobilização na ERS-130 em Arroio do Meio, na ERS-129 em Muçum, e na RSC-453 em Cruzeiro do Sul. Ainda na tarde de ontem, atendendo a um pedido de três promotores do Vale do Taquari, o juiz Luis Antônio de Abreu Johnson concedeu liminar determinando, entre outras medidas, o livre trânsito de caminhões. Também proíbe manifestações próximas à distribuidora de combustíveis.

Alternativa sobre duas rodas

Sem combustível nos postos, as bicicletas viram opção para garantir a chegada nos compromissos diários



Os irmãos Fritsch, de Estrela, aderiram ao ciclismo para evitar filas nos postos

Em meio a greve dos caminhoneiros, o bancário Sandro Fritsch, 26, resolveu mudar um hábito. Com o carro sem gasolina desde o início desta semana, ele saiu do trabalho nessa terça-feira, em Lajeado e foi a pé até o bairro das Indústrias em Estrela buscar a bicicleta com mais de 40 anos.

"Foram mais de cinco quilômetros de jornada", conta. Segundo ele, as manifestações favoráveis a redução do combustível lhe abriu os olhos para o gasto mensal que tinha com gasolina. "Eram mais de R$ 100 por semana. A partir de agora vou começar a vir do Centro de Estrela, onde moro, para o Centro de Lajeado de bicicleta", relata.



JAIR SOARES
INDUSTRIÁRIO

Com a economia, Sandro acredita que até o fim do ano conseguirá dinheiro para fazer uma viagem especial, além de reforçar sua saúde. "No fim do ano, com este dinheiro que gastava em combustível, quero fazer um cruzeiro", diz

O irmão mais novo, Tiago Fritsch, 22, também aderiu a bicicleta como meio de transporte nesta semana. Ao todo, ele está rodando quase 20 quilometros diários, do Centro de Estrela até o Centro de Lajeado, onde trabalha no ramo imobiliário como auxiliar de locação. "Não vou entrar nesta balela de fila para abastecer", comenta. Para ele, além de contribuir com a paralisação dos caminhoneiros, andar de bicicleta é uma maneira de tirar um tempo para si e cuidar da saúde.

"Não adianta fazer toda esta mobilização e ficar em fila de posto para abastecer carro com preços tão altos", protesta.

Mecânicas de bike

Com mais uso de bicicletas, mais movimento na loja de bicicletas do Luis Cesar Barckerdt, em Lajeado. Desde essa segunda-feira, ele já havia vendido pelo menos 6 bicicletas, sendo que na média, em dias normais, são duas bicicletas por semana.

E mais, o número de pedidos por conserto em bicicleta dobrou. Só ontem, 10 pessoas solicitaram os serviço de Luis em sua loja.

"São mais de 30 anos trabalhando com isto, realmente o pessoal está procurando mais por esta alternativa em função desta paralisação", diz o lojista.

É o caso do industriário Jair Soares, 46. Com dois empregos, ele gasta um tanque de combustível por semana. Sem saber ao certo quando conseguirá abastecer sua moto novamente, optou por deixar a bicicleta na reserva.



GISELE FERABOLI
gisele@jornalahora.inf.br

COLABORAÇÃO
EZEQUIEL NEITZKE

SERVIÇOS PÚBLICOS

Maioria das prefeituras fecha até segunda-feira

Serviços básicos são impactados pela greve. 24 prefeituras suspendem as atividades e só voltam na próxima semana. Centros de saúde e aulas das redes estadual e municipal também mudam cronogramas e atividades em função do desabastecimento

VALE DO TAQUARI

Das 36 prefeituras da região, 24 fecham e retornam ao trabalho na próxima segunda-feira. Alegam desabastecimento de combustível para manter as atividades.

RODRIGO MARTINI/ARQUIVO A HORA



Transporte em Lajeado funciona hoje com horário de domingo. Na sexta, segue itinerário reduzido devido a greve

PREFEITURAS FECHADAS:

Boqueirão do Leão, Capitão, Colinas, Cruzeiro do Sul, Coqueiro Baixo, Doutor Ricardo, Estrela, Imigrante, Ilópolis, Nova Bréscia, Muçum, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Vespasiano Corrêa e Westfália.

ABERTAS NA SEXTA-FEIRA:

Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Encantado, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Lajeado, Marques de Souza, Sério e Tabaí.

HOSPITAIS

Conforme informações da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde, a maior dificuldade dos hospitais da região é com relação ao deslocamento de médicos e enfermeiros que estão sem combustível. Ainda há a falta de insumos e medicamentos. Materias básicos, como fios cirúrgicos e bisturis, por exemplo.

Em Encantado, há baixa no estoque do fator anti-Rh, para partos e cesarianas. As cirurgias e atendimentos eletivos já foram cancelados e remarcados ainda na segunda-feira. Apenas estão sendo feitas cirurgias de urgência e emergência.

Outra questão preocupante é quanto às hemodiálises, que pode faltar medicamentos. A falta de reposição de medicamentos pode provocar o fechamento de leitos de UTI, para determinadas patologias, pois os materiais não estão saindo dos depósitos.

A UPA, em Lajeado, funcionará 24 horas, todos os dias, inclusive no feriado de hoje.

SAMU, MEDICAMENTOS E CENTRO OFTALMOLÓGICO

O Samu também enfrenta dificuldades no deslocamento dos profissionais para unidades. O motivo é a falta de combustível dos veículos particulares, principalmente dos médicos e enfermeiros, muitos de outras cidades.

A Central de Compras de Medicamentos dos municípios pertencentes ao Consisa estão com dificuldades no recebimento de medicamentos. "Alguns caminhões trouxeram medicamentos nessa quarta-feira, porém, ao voltarem vazios não conseguem passar pelos pontos de paralisação para trazer novas cargas", comenta o secretário do Consisa, Nilton Rolante.

Ele acrescenta que muitas medicações ainda não chegaram, o que pode provocar desabastecimento nas farmácias municipais.

O Centro Regional de Oftalmologia de Encantado está sem insumos. Caso não haja reposição, pode haver interrupção dos serviços aos usuários que estão na agenda. Nesta sexta-feira, não haverá atendimento.

TRANSPORTE URBANO LAJEADO

As empresas Ereno Dörr e Scherer continuam a atuar com redução da tabela de horários.

RODOVIÁRIA

Na rodoviária de Lajeado, hoje, a maioria das empresas faz horário de domingo, inclusive alguns serão cancelados. A recomendação é contatar pelo 3011-3911 para se informar sobre alterações de última hora.

Entre os cancelamentos já confirmados para hoje, estão a linha de Lajeado a Boqueirão do Leão, passando por Sério. Lajeado a Taquari, não terá ônibus de manhã, somente à tarde, às 18h45min.

UNIVERSIDADES

As aulas foram canceladas na Univates ontem, dia 30. Amanhã, dia 1º, conforme calendário acadêmico, a Univates realizará feriado interno, portanto, não haverá aula e atendimento.

Na faculdade La Salle de Estrela, todas as atividades foram suspensas na tarde do dia 28. O retorno está previsto para a segunda-feira, 4 de junho, às 13h.

A Unopar está com as aulas suspensas desde segunda-feira. Amanhã não haverá aulas e nem atendimento. Na segunda-feira, volta ao normal.

ESCOLAS ESTADUAIS

Das 89 escolas estaduais de toda a região, ontem, 26 estavam sem aula. O Instituto Estadual de Educação Estrela da Manhã (IEM), de Estrela, e a Escola Estadual Nossa Senhora da Assunção, de Taquari, estão sem aulas desde segunda-feira por falta de merenda escolar.

Amanhã, 48 escolas estarão fechadas, conforme já previsto no calendário escolar. As demais, mesmo as que paralisaram ontem e que não farão o feriadão, devem ter aula normalmente. A previsão é de tudo voltar ao normal na segunda-feira.

ESCOLAS MUNICIPAIS

Em apenas quatro cidades da região, ocorrem aulas na rede municipal. Em todas as demais, os alunos voltam às salas de aula na próxima semana, desde que o abastecimento de combustível seja normalizado ao longo do feriadão. Em Bom Retiro do Sul, haverá audiência pública amanhã para definir o retorno ou não das aulas.

Arroio do Meio – Haverá atendimento nas escolas Comunitárias de Educação Infantil.

Arvorezinha – Aula normal em todas escolas.

Encantado – Aula normal na sexta-feira.

Marques de Souza – Aula normal na sexta-feira

SUPERMERCADOS

STR – Todas as lojas fechadas

DESCO – Todas as unidades fechadas

Rede Super – Atende das 8h às 13h e das 16h às 20h

Atacadão – Atende das 8h às 18h, sem fechar ao meio-dia

Dália – Fechado

Languiru – Todas as unidades fechadas

Imec – Lojas de Lajeado atendem das 8h às 20h30min

Maxxi Atacado – A reportagem não conseguiu contato com a empresa